



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

Nadynne Mota Nunes
Thalicely Alves Gomes
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3002001121

CAPÍTULO 2.....11

ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Cleiton Fantin
Ananda Larise Colares Menezes
Sabrina Macely Souza dos Santos
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres
Denise Corrêa Benzaquem

DOI 10.22533/at.ed.3002001122

CAPÍTULO 3..... 22

ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE

José Jean de Oliveira Toscano
Adriano Akira Ferreira Hino
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3002001123

CAPÍTULO 4..... 36

AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE

Elizabeth Pimentel da Silva
Rafael Esteves Frutuoso
Cristiane Maria Amorim Costa

DOI 10.22533/at.ed.3002001124

CAPÍTULO 5..... 48

BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA

Maitê de Magalhães Hartmann
Cláudia Krindges Dias
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.3002001125

CAPÍTULO 6..... 58

CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE

SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3002001126

CAPÍTULO 7..... 75

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3002001127

CAPÍTULO 8..... 95

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

DOI 10.22533/at.ed.3002001128

CAPÍTULO 9..... 105

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3002001129

CAPÍTULO 10..... 118

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.30020011210

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 11 | 133 |
| ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS | |
| Leidiléia Mesquita Ferraz | |
| Jusselene da Graça Silva | |
| Iara de Oliveira Pigozzo | |
| Paula Melo Pacheco | |
| Áurea Cúgola Bernardo | |
| Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt | |
| Ana Claudia Sierra Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.30020011211 | |
| CAPÍTULO 12 | 143 |
| MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA | |
| Samira Lima da Costa | |
| Beatriz Akemi Takeiti | |
| Ana Luisa Rocha Mallet | |
| Alexandre Schreiner Ramos da Silva | |
| Sílvia Barbosa de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.30020011212 | |
| CAPÍTULO 13 | 161 |
| MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO | |
| Everton Rossi | |
| Reni Barsaglini | |
| DOI 10.22533/at.ed.30020011213 | |
| CAPÍTULO 14 | 176 |
| PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL | |
| Fernanda Fagundes Veloso Lana | |
| Juliana Macedo Bauman | |
| DOI 10.22533/at.ed.30020011214 | |
| CAPÍTULO 15 | 186 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL | |
| Daniela dos Reis Bueno | |
| Renata Gomes Chaves | |
| Natália Maria Maciel Guerra Silva | |
| Carolina Fordellone Rosa Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.30020011215 | |
| CAPÍTULO 16 | 198 |
| PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA | |
| Mariana Medrado Martins | |

Brenda Santana Almeida
Maísa Miranda Coutinho
Lohana Guimarães Souza
Grasiely Faccin Borges
Maria Luiza Caires Comper

DOI 10.22533/at.ed.30020011216

CAPÍTULO 17..... 210

PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Yanai
Anna Letícia Sant'Anna Yanai
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra
Izabella Andrade Santos
Júlia Serpa Vale
Maria Clara Martins de Araújo
Oder Banhara Duarte
Pollyanna da Silveira Rodrigues
Renata Pedroso Chimello
Vilian Veloso de Moura Fé
Vitória Paglione Balestero de Lima

DOI 10.22533/at.ed.30020011217

CAPÍTULO 18..... 220

PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE

Vanessa Leppa Florêncio
Cibele Pinz Muller
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.30020011218

CAPÍTULO 19..... 234

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco de Assis Ribeiro Castro
Danielle Climaco Marques
Breno Wanderson Lopes Visgueira
Antonio Ricardo Santos
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior
Herculys Douglas Clímaco Marques

DOI 10.22533/at.ed.30020011219

CAPÍTULO 20..... 246

SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Kelly Souza Maia
Gilmara Nascimento Vieira

Thyanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 259 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 260 |

CAPÍTULO 17

PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Douglas Yanai

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/9789519630610396>

Anna Letícia Sant'Anna Yanai

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/5806881455662347>

Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/0437305502024098>

Izabella Andrade Santos

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/2336278035897551>

Júlia Serpa Vale

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/3317633211095060>

Maria Clara Martins de Araújo

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/6214037335730268>

Oder Banhara Duarte

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
ID Lattes: 1874881886082236

Pollyanna da Silveira Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/9096038691848182>

Renata Pedrosa Chimello

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
ID Lattes: 0351919901291411

Vilian Veloso de Moura Fé

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/4595559334437101>

Vitória Paglione Balestero de Lima

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Sinop
Sinop-MT
<http://lattes.cnpq.br/4496514974490039>

RESUMO: O Projeto UFMT Xingu nasceu em 2017, quando professores e estudantes de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Sinop (UFMT-Sinop) foram a duas aldeias do Parque Indígena do Xingu (PIX) com o objetivo de entender e identificar as necessidades das comunidades que vivem naquelas terras, com ênfase no atendimento em

saúde. Após traçar estratégias junto aos representantes indígenas, o projeto teve aval para seu início formal. Em 2018, iniciaram-se os trabalhos, com a oferta de assistência médica nas áreas de Psiquiatria, Pediatria, Oftalmologia e Odontologia, além de Medicina Preventiva, com o objetivo de chamar atenção para o uso crescente de álcool nas comunidades indígenas. Nossa equipe é composta por três médicos, sendo um psiquiatra, um oftalmologista e uma pediatra; uma dentista; onze acadêmicos e uma equipe de apoio logístico. Durante as expedições, foram realizadas capacitações para conscientizar sobre o consumo crescente de bebidas alcoólicas industrializadas pelos indígenas, expondo os malefícios causados pelo abuso de álcool de forma compreensível, com auxílio de um tradutor nativo, teatro e figuras visuais. Membros da comunidade expuseram suas vivências e dúvidas, e observou-se maior incidência de consumo de álcool nas comunidades geograficamente mais próxima às cidades, demonstrando grande influência da cultura urbana no modo de vida dos indígenas. Em 2018, 250 consultas foram realizadas nas aldeias Metyktire, Aribaru e Piraçu, com 49 indígenas diagnosticados com baixa acuidade visual. Doações de óculos e 14 cirurgias de catarata foram efetuadas. Em 2019, na Aldeia Tuba Tuba, realizou-se 141 atendimentos médicos, atendimentos odontológicos e sessões de acupuntura. Foram doados 44 óculos e realizadas 9 cirurgias de catarata. Nosso foco é o cuidado transcultural, baseado nas crenças e valores de cada indivíduo. Prezamos pela troca bilateral de saberes entre os indígenas e os participantes do Projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Indígena. Saúde Pública. Medicina Preventiva. Alcoolismo. Relato de Experiência.

UFMT XINGU PROJECT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The UFMT Xingu Project was born in 2017, when professors and medical students from the Federal University of Mato Grosso campus Sinop (UFMT-Sinop) went to two villages at the Xingu Indigenous Park (PIX) aiming to understand and identify the needs of the communities living in those lands, with an emphasis on health care. After drawing up strategies with indigenous representatives, the project had endorsement for its formal start. The work began in 2018, offering medical assistance in Psychiatry, Pediatrics, Ophthalmology and Dentistry, in addition to Preventive Medicine, with the goal of bringing attention to the increasing use of alcohol in indigenous communities. Our team is formed by three doctors - one psychiatrist, one ophthalmologist and one pediatrician; a dentist; eleven students and a logistical support team. During the expeditions, sessions were made to raise awareness on the growing consumption of industrialized alcoholic beverages by indigenous people, exposing all harm caused by alcohol abuse in an understandable manner, counting with the assistance of a native translator, theatrics and visual figures. Members of the community exposed their experiences and doubts, and a greater incidence of alcohol consumption was noticed in communities geographically closer to cities, demonstrating the influence of urban culture on the indigenous way of life. In 2018, 250 appointments were carried out in the villages of Metyktire, Aribaru and Piraçu, with 49 natives been diagnosed with low visual acuity. Glasses' donations and 14 cataract surgeries were performed. In 2019, at Aldeia Tuba Tuba, 141 medical appointments, dental appointments and

acupuncture sessions were held, 44 glasses were donated and 9 cataract surgeries were performed. Our focus is on cross-cultural care, based on the beliefs and values of each individual. We appreciate the bilateral exchange of knowledge between indigenous people and the Project members.

KEYWORDS: Public Health Service. Indigenous Health. Preventive Medicine. Alcoholism. Experience Report.

1 | INTRODUÇÃO

Idealizado pelos irmãos Villas Bôas e com a fundamental atuação do antropólogo Darcy Ribeiro, o Parque Indígena do Xingu (PIX) foi fundado em 1961 pelo presidente Jânio Quadros. A intenção era preservar a sociodiversidade do país, em meio a expansão da fronteira agrícola rumo ao norte do país que estava se iniciando, mas só em 1978 a demarcação do perímetro foi oficialmente realizada.

O PIX está localizado na Amazônia legal no nordeste do estado de Mato Grosso e ocupa uma área de 2,6 milhões de hectares com ampla biodiversidade e onde passa o rio Xingu, sendo uma das mais famosas e importantes reservas indígenas do mundo. São 16 etnias distribuídas pelo parque, sendo elas: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Wauja, TapayunaTrumai, Yudja e Yawalapiti. Várias famílias linguísticas diferentes são faladas por esses povos e o português é usado como forma de comunicação entre as diferentes etnias, sendo falado mais fluentemente por homens adultos.

Durante anos, os povos indígenas foram – e continuam sendo – marginalizados pelos governos, sendo a política de saúde indígena uma das questões mais polêmicas e delicadas da política indigenista. Desde a criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1967, várias ações e diretrizes foram implantadas, mas nenhuma delas realmente deixou a realidade sanitária das aldeias em níveis satisfatórios e isso se deve tanto ao subfinanciamento quanto a falta de marcos regulatórios em relação à saúde indígena.

Foi apenas em 1999, com criação da Lei Arouca (Lei nº 9.836/99), que a saúde indígena começou a melhorar lentamente. Antes disso, a assistência à saúde indígena no Brasil era praticamente nula, assim como a falta de dados epidemiológicos sobre essa população. Essa lei estruturou uma rede de serviços de atenção básica nos territórios indígenas, criando 34 distritos sanitários especiais (DSEI) com equipes multiprofissionais responsáveis pela atenção básica, envolvendo educação para a saúde, vacinação, acompanhamento pré-natal, controle de tuberculose, DSTs etc., articulados à rede regional do SUS, para atendimentos mais complexos. Só a partir disso é que os indígenas passaram a ser vistos como uma população que deveria ser tratada de maneira diferenciada no modo de fazer saúde, aliando os

saberes já existente dessa população como conhecimento da medicina ocidental ensinada nas universidades. Assim, tornou-se mais fácil intervir de modo benéfico no processo saúde- doença dos indígenas. Todavia, ainda há muito a se melhorar nessa área e o Projeto UFMT Xingu foi criado com o objetivo principal de minimizar a marginalização histórica sofrida por esses povos, através do cuidado transcultural, baseado em suas crenças e valores, e do atendimento humanizado.

Com o avanço das cidades e do desmatamento ao redor do parque, alguns determinantes vêm influenciando muito a saúde indígena, seja por patógenos exógenos adentrando as aldeias ou pela guerra de territórios, que inviabiliza a subsistência e manutenção do estilo de vida indígena. Assim, os povos do Xingu estão cada vez mais ameaçados por doenças que antigamente não afetavam os indígenas de maneira tão intensa. Além disso, os novos hábitos alimentares (aumento do consumo de alimentos industrializados e com nutrientes inadequados, entrada de bebidas alcoólicas ultraprocessadas) e o novo modo de viver, mais sedentário, estão levando a um *boom* de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como obesidade, dislipidemia, diabetes e hipertensão, ao mesmo tempo em que a desnutrição aumenta. Dessa forma, os óbitos por doenças cardiovasculares vêm se tornando protagonistas entre os indígenas, e a incidência de depressão e suicídio torna-se cada dia mais elevada.

2 | OBJETIVO DO PROJETO

O Projeto UFMT Xingu surgiu na Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop, após médicos e acadêmicos de Medicina demonstrarem interesse na área de saúde indígena, sendo inspirado no já consagrado Projeto Xingu da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) atuante há mais de cinquenta anos. Aliado ao desejo de melhorar as condições de saúde dos povos que vivem na área do PIX, tem-se a vantagem de que a região de Sinop, Mato Grosso, é próxima ao Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Kayapó, que situa-se na região norte desse estado e sul do Pará, facilitando, assim, as expedições e ações em campo.

No que se refere aos objetivos específicos deste projeto, inclui-se a troca bilateral de saberes entre os indígenas e os estudantes ou profissionais da saúde. Dessa forma, não são privilegiados os conhecimentos da medicina ocidental em relação aos saberes culturais dos indígenas. Ao invés disso, o propósito é aliar cuidados tradicionais da rotina desses povos com as evidências científicas existentes na medicina acadêmica. Durante as expedições, observamos como foram instituídas as orientações fornecidas nas visitas anteriores bem como as dificuldades enfrentadas durante esse processo. Após as visitas, buscamos sedimentar o conhecimento adquirido por meio reuniões, nas quais avaliamos nosso

trabalho e buscamos formas de otimizá-lo e adequá-lo às condições e demandas específicas de cada comunidade.

Além disso, as expedições ao PIX buscam levar tratamento especializado de oftalmologia, psiquiatria, pediatria, medicina preventiva e odontologia, preenchendo parcialmente as necessidades de saúde desse povo. Essas ações são necessárias devido aos enormes desafios enfrentados por essa população como a distância aos serviços de saúde públicos e ao despreparo da maioria das equipes de saúde para atender esses cidadãos.

Outra finalidade do projeto é levar conhecimento sobre saúde indígena aos estudantes da UFMT e demais faculdades da região por meio de reuniões abertas a esse público-alvo. Dessa maneira, parte da lacuna em relação a defasagem do processo de ensino-aprendizagem sobre o tema indígena nas universidades pode ser sanado.

É importante ressaltar que o Projeto tem como foco o cuidado transcultural, baseado nas crenças, valores e atitudes de cada indivíduo, o qual está inserido em redes, estruturas e formas de pensamento coletivas que, até certo ponto, marcam e orientam seu comportamento. A utilização dessa teoria nos proporcionou entender melhor o universo destas comunidades, servindo de estímulos para a adoção de um cuidado fundamentado cientificamente como sustentação das práticas médicas e odontológicas nos mais variados contextos de saúde. E também, como forma de valorização da cultura, muitas vezes, esquecida, que nos últimos anos vem descaracterizando por alguns comportamento e novas práticas da comunidade indígena, instituídas por submissão à força da cultura do “homem branco”.

3 | DISCUSSÃO

Nossas ações são contínuas e compreendem duas etapas distintas e complementares, sendo que a primeira fase consiste em encontros mensais entre os participantes do Projeto para treinamento, preparação e discussão de temas acerca da saúde indígena. Já a segunda fase do projeto consiste na aplicação dos conceitos teóricos discutidos previamente durante os trabalhos em campo no PIX. A nossa equipe é, geralmente, composta por três médicos docentes do curso de Medicina da UFMT, Campus Sinop, sendo um psiquiatra, um oftalmologista e uma pediatra, soma-se ao grupo uma dentista docente da FASIPE, faculdade parceira, 10 acadêmicos do segundo ao quarto ano de Medicina da UFMT, 1 acadêmico de odontologia da FASIPE e uma equipe de logística.

Durante as 4 expedições, realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019 em 4 aldeias distintas – Metyktire e Piaráçu de povos Mebengôkre e Aribaru e Tuba Tuba de Yudjás – foram ministradas palestras lúdicas sobre o impacto negativo do

consumo abusivo de álcool juntamente com uma peça teatral de fácil entendimento, onde os acadêmicos simularam situações do cotidiano em que o álcool prejudica as relações interpessoais. Com o objetivo de deixar a palestra ainda mais interativa, levamos peças artificiais do laboratório de anatomia da UFMT-Sinop para, com isso, ilustrar, de forma didática, os efeitos maléficos do álcool no organismo. Em seguida, promovemos uma roda de conversa, na qual os indígenas puderam tirar dúvidas sobre as questões abordadas nas palestras e contar sobre suas vivências.

Somada às palestras educativas, a expedição também contou com atendimento médico especializado na área de oftalmologia, em que foi feito rastreio de glaucoma, possíveis traumas oculares, triagem oftalmológica com a tabela de *Snellen* e prescrições de lentes corretivas que foram entregues posteriormente. Além disso, correções cirúrgicas, como as necessárias nos quadros mais graves de catarata, foram agendadas e realizadas no município de Sinop após a expedição.

No atendimento médico de pediatria, foi abordado o atendimento baseado na puericultura para avaliação das reais condições de desenvolvimento e nutrição da população indígena infantil. Foi realizado, também, atendimento odontológico pediátrico e orientação sobre higiene bucal. Na área da psiquiatria, houve enfoque nos atendimentos acerca da prevenção do alcoolismo e agravos relacionados à saúde mental. Foram feitos também atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos simples para, assim, melhor atender as populações das aldeias visitadas. Os atendimentos contaram com a participação dos acadêmicos de medicina da UFMT-Sinop e do acadêmico de odontologia da FASIPE.

A capacitação sobre o alcoolismo e suas consequências catastróficas à população indígena, realizada levando em máxima consideração o cuidado transcultural e as particularidades étnicas, históricas e sociais de cada povo, mostrou-se bem vinda e efetiva através da participação ativa dos ouvintes e a demonstração de interesse por parte dos líderes das aldeias na continuidade do projeto. Através da oferta do conhecimento científico atual a respeito das consequências do consumo de álcool à saúde pessoal e coletiva em uma linguagem acessível à população indígena, com participação de tradutores locais e com uso de imagens, objetos figurativos e interpretações teatrais, houve grande troca de conhecimentos e vivências entre os voluntários e os membros das comunidades Mebêngôkre e Yudjá que participaram da dinâmica, expondo suas dúvidas, preocupações e visão de mundo sobre a entrada do álcool na cultura indígena.

É claro e estabelecido o prejuízo que o consumo de bebidas alcóolicas, especialmente destiladas, da cultura ocidental trazem à saúde da população indígena. Não apenas de forma direta, com aumento das taxas de suicídio, doenças e situações de violência dentro das aldeias, como também indiretamente, com perda de terras por aumento da vulnerabilidade sociocultural. Seguindo a proposta de uma

atenção diferenciada aos povos indígenas, a união e comparação de conhecimentos e hábitos medicinais da população indígena com os métodos científicos da medicina tradicional se torna excepcionalmente importante, e nem tudo que se aplica à sociedade tradicional deve ser imposto às sociedades indígenas. Como exemplo, vê-se a própria abordagem ao tema alcoolismo. O Caxiri, bebida típica da cultura local das aldeias, que tem como matéria prima a mandioca e que possui um teor alcoólico muito inferior ao encontrado nas bebidas industrializadas, é uma bebida consumida em festas e rituais, que não se associa à desestabilidade indígena. Dessa forma, as palestras ministradas pela Liga Acadêmica de Saúde Indígena de Sinop (LASIS - UFMT Sinop) com o tema alcoolismo foram adaptadas ao contexto necessário e levaram em consideração e respeito a cultura local, evidenciando o problema não na bebida típica mas sim na de produção não indígena, desvincilhando o conceito do uso tradicional de bebidas fermentadas do consumo abusivo de bebidas ultraprocessadas e com alto teor alcoólico no dia a dia da comunidade local.

Após a aplicação das palestras, foi observado que os membros das aldeias Metyktire e Piarçu, de etnia Mebêngôkre e localização mais próxima às cidades tradicionais, possuíam maior familiaridade com os malefícios do álcool, bem como maior utilização e maior resistência à interrupção do consumo, enquanto nas aldeias Aribaru e Tuba Tuba, de etnia Yudjá e mais afastadas dos grandes centros, com destaque para a aldeia Tuba Tuba, que há anos é atendida pelo Projeto Xingu da UNIFESP, houve claramente menor demonstração da utilização da substância e maior absorção e atenção direcionada aos ensinamentos repassados sobre as consequências da entrada do álcool na cultura indígena, desde o aumento nas taxas de doenças como hipertensão e diabetes até o crescimento de situações de violência vivenciadas nas aldeias e do número de suicídios, especialmente entre jovens, chegando a atingir 40 vezes o valor observado na população brasileira.

Dentro das expedições ao PIX, a proposta de oferecer atendimentos essenciais de saúde também obteve grande êxito. No ano de 2018, o projeto proporcionou 250 atendimentos médicos aos indígenas, nas áreas de clínica geral, oftalmologia e pediatria. A partir da triagem oftalmológica realizada nas aldeias e da parceria com os DSEI responsáveis para o deslocamento dos indígenas, foram executadas de forma gratuita na cidade de Sinop 14 cirurgias para correção de cataratas e foram doados 49 óculos com lentes personalizadas às necessidades individuais dos membros da comunidade. Nas expedições de 2019, foram realizados 132 atendimentos médicos, sendo 9 psiquiátricos, 60 pediátricos e 63 oftalmológicos. Como seguimento dos atendimentos oftalmológicos, foram realizadas 9 cirurgias para correção de cataratas e foram doados 44 óculos. Levando em consideração o direito de equidade, estabelecido nas diretrizes da saúde pública do Brasil, a intervenção cirúrgica para quadros de catarata e o fornecimento de óculos

constituíram pontos importantes e muito bem desenvolvidos dentro do projeto, que visa não apenas identificar as maiores dificuldades de saúde enfrentadas pelos indígenas, mas também obter resolução e seguimento, melhorando a qualidade de vida das pessoas atendidas.

Analogamente às observações sobre alcoolismo nas aldeias, através dos atendimentos médicos foi constatado que hábitos alimentares, hábitos de higiene bucal e saúde geral/incidência de doenças crônicas como hipertensão e diabetes foram menos incidentes em aldeias mais afastadas das cidades e que possuíam vivências anteriores com projetos que promovem saúde indígena, o que reforça imensamente o papel que estudantes e profissionais da área da saúde, bem como o Sistema Único de Saúde, podem ter em auxiliar a promoção da perpetuação da cultura indígena e a inserção das comunidades indígenas ao mundo interconectado com o qual estão tendo cada vez mais contato.

Buscando ampliar os objetivos da atenção diferenciada, que constituíram base para a criação do projeto Xingu, houve o intuito final de levar ao público acadêmico e à comunidade em geral as particularidades, os desafios e os conhecimentos aprendidos pelos voluntários durante as expedições, para que o início de uma capacitação a saúde indígena fosse idealizado, minimizando o despreparo e a visão fragmentada e superficial observada em grande parte dos profissionais de saúde a respeito das necessidades de comunicação e atenção social desses povos. Palestras promovidas pela LASIS e abertas ao público levantaram questões de saúde e cultura indígena, como a relação da tradição indígena com o álcool, os altos índices de mortalidade infantil e o aumento de doenças crônicas, além de apresentar as aldeias visitadas e o contato realizado com os povos, dando voz a uma parcela da população por vezes esquecidas pela maioria.

A história do Brasil, permeada por contatos violentos, ameaças territoriais e disseminação de doenças entre colonizadores e indígenas, explica a importância da construção de projetos para atenção à saúde indígena com uma linha definida e contínua de ações. Ao executar um trabalho com respeito à sabedoria e tradição dos povos atendidos, dando ouvidos às demandas levantadas pela comunidade local e promovendo o seguimento necessário para efetivar a atuação realizada, com os retornos das expedições às aldeias, o Projeto Xingu alcança a confiança da população e constitui um grande passo na ampla caminhada necessária para a superação dos desafios enfrentados no atendimento à saúde do índio no país.

4 | REFLEXÕES

De forma generalista, a vivência da população brasileira em relação à cultura indígena limita-se a pensar superficialmente sobre a violência iniciada pela

colonização portuguesa no passado e à comemoração do dia 19 de abril, Dia do Índio, nas escolas. Crescemos pensando que sabemos o suficiente sobre os indígenas, vendo representações lindas de suas imagens em telejornais e reportagens internacionais. Ao iniciar nossa jornada rumo às aldeias, no entanto, enfrentando estradas difíceis por longas horas, recebemos a primeira lição: tudo para eles ainda é extremamente difícil: desde o simples ir e vir das aldeias até o recebimento de direitos básicos como educação, alimentação, moradia e segurança. A experiência de visitar uma aldeia representa um verdadeiro despir-se de preconceitos e estigmas, que todo brasileiro deveria vivenciar.

A imersão por alguns dias em uma cultura e estilo de vida completamente diferentes do nosso, somados ao contato integral com a natureza, onde compreendemos tudo que ela ainda representa não só para a comunidade indígena, mas para todos nós, possibilitam que nós, integrantes do Projeto UFMT Xingu, tenhamos uma experiência transformadora, influenciando nossos próprios valores e o modo como nos relacionamos com as situações e ambientes em que vivemos. Em relação à formação e prática médica, essa experiência estimula o olhar empático na relação médico-paciente e fomenta no estudante a necessidade de cuidar do paciente de uma forma holística, respeitando suas particularidades e crenças, sempre tendo em mente que existem diversas realidades culturais pelo nosso país e que todas elas são essenciais e merecem nosso zelo.

5 | CONCLUSÃO

O Projeto UFMT Xingu executado pelos acadêmicos e professores do curso de Medicina da UFMT-Sinop, em parceria com o curso de Odontologia da FASIFE, almeja a melhoria das condições de saúde dos povos que vivem na área do Parque Indígena do Xingu. Após afirmação do líder Mebengôkre Raoni Metuktire, conhecido internacionalmente por sua luta pelos direitos dos povos indígenas, na qual disse estar preocupado com o crescente abuso de bebidas alcoólicas entre os nativos, o projeto buscou atender suas solicitações.

A respeito das atividades desenvolvidas no contexto universitário, os diversos temas debatidos foram de fundamental importância para guiar e auxiliar na elaboração de um plano de trabalho durante as expedições no PIX, levando em consideração o contexto sociocultural em que os povos nativos se encontram.

No tocante aos atendimentos realizados, é notório o grande impacto do projeto nos indicadores de saúde indígena, demonstrados por meio da melhoria da acuidade visual da população atendida, da triagem e tratamento das principais afecções pediátricas, das intervenções relacionadas à saúde bucal e do atendimento à demanda espontânea requerida pelos nativos e pela equipe de saúde local.

Evidentemente a busca pela melhoria e ampliação do projeto é constante. Tal fato é validado pela continuidade de obtenção de conhecimentos a respeito da saúde e cultura indígena, pela busca de novas parcerias e pelo esforço crescente de docentes e discentes no oferecimento de acolhimento respeitoso e eficiente para essa população, muitas vezes negligenciada no que tange à formulação de políticas públicas que visam a manutenção e desenvolvimento desse povo.

O Projeto UFMT Xingu possibilita a troca bilateral de conhecimentos entre a comunidade indígena assistida e os acadêmicos e professores envolvidos. O aprendizado no quesito cultural é de grande valia e amplia horizontes que extrapolam o conteúdo do curso de graduação. A valorização da saúde indígena é sinônimo do reconhecimento, respeito e preservação da história do nosso país.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE. Associação Paulista Para o Desenvolvimento da Medicina. Projeto Xingu. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.spdm.org.br/a-empresa/projetos-sociais/projeto-xingu>. Acesso em: 12 ago. 2020.

INSITITUTO SOCIOAMBIENTAL. Alamanque Socioambiental: Parque Indígena do Xingu: 50 anos. São Paulo: Insituto Socioambiental, 2011. 318 p. ISBN 978-85-85994-84-6. Disponível em: https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/publicacoes/10380_0.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

NETO, Francisco L; Oliveira, Cleane S de; Suicídio entre povos indígenas: um panorama estatístico brasileiro. Revista de Psiquiatria Clínica 30 (1): 4-10, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v30n1/20583.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

SMAILLI, Soraya. Parabéns, Projeto Xingu. EntreTeses : Revista UNIFESP, São Paulo, ed. 5ª, p. 6-7, 2015. Disponível em: https://www.unifesp.br/images/DCl/revistas/Entreteses/Entreteses_05_2015.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

F

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

H

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

I

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

L

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

M

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

N

Narrativas em saúde 144, 150

O

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

P

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

R

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

S

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257


Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

T

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

V

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2